

ALGUMAS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR.

RODRIGUES, Lucas Emanuel ¹
CAMPOS, Maira Tathiane de ²

RESUMO: O presente estudo pretende contribuir para reflexões sobre o processo de inclusão de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar. Deste modo, sendo motivo de ampla discussão entre profissionais da educação, sendo um grande desafio para os professores em sala de aula. O TDAH tem como características básicas a desatenção, a agitação e a impulsividade. Hoje, esse distúrbio é um grande desafio para os docentes. A presente pesquisa buscou apresentar as principais dificuldades encontradas pelo aluno, discorrendo sobre a atuação da escola e família. Por meio de uma linha de pesquisa abrangente, utilizou-se da revisão bibliográfica e de métodos de caráter qualitativo para realizar a análise proposta. Alcançou-se um conhecimento gradativo sobre a importância da qualificação de professores e formas de inclusão dentro da sala de aula, onde muitas das vezes o aluno recebe termos pejorativos, tendo consequências na autoestima. A família, é o primeiro grupo social que a criança está inserida. Dessa forma, é de extrema importância para o desenvolvimento da mesma, tendo o papel de destacar os acertos e dando punições positivas, sempre em diálogo com a escola. Os desafios lançados pelo educando com TDAH devem ser refletidos e combatidos para que haja um ensino sistemático, qualificado e inclusivo. A conscientização do distúrbio é fundamental para combater os estigmas associados ao transtorno, para que todos possam alcançar o sucesso acadêmico e enfrentar desafios futuros. Portanto, consideramos, para que haja inclusão, devemos, enquanto sociedade, profissionais da saúde e educação, levar em conta todos os aspectos de aprendizagem dos alunos, trazendo para eles, métodos e metodologias que lhe tragam autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Escola. Dificuldades. Inclusão. Aprendizagem.

ABSTRACT: The present study aims to contribute to reflections on the process of including students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in the school environment. Thus, being a reason for wide discussion among education professionals, it is a great challenge for teachers in the classroom. ADHD's basic characteristics are inattention, agitation and impulsivity. Today, this disorder is a major challenge for teachers. This research sought to present the main difficulties encountered by the student, discussing the performance of the school and family. Through a comprehensive line of research, a literature review and qualitative methods were used to carry out the proposed analysis. Gradual knowledge was achieved about the importance of teacher qualifications and forms of inclusion within the classroom, where the student often receives pejorative terms, having consequences on self-esteem. The family is the first social group in which the child is included. Therefore, it is extremely important for its development, having the role of highlighting successes and giving positive punishments, always in dialogue with the school. The challenges faced by students with ADHD must be reflected on and addressed so that there is systematic, qualified and inclusive teaching. Raising awareness of the disorder is critical to combating the stigmas associated with the disorder so that everyone can achieve academic success and face future challenges. Therefore, we consider, for there to be inclusion, we must, as a society, health and education professionals, take into account all aspects of student learning, bringing them

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava/PR. E-mail: psi-lucasrodrigues@camporeal.edu.br

² Orientador. Maira Tathiane Pedroso de Campos, Psicóloga e Neuropsicóloga, especialista em Saúde Mental, mestranda em Administração - Inovação e Tecnologia, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_mairacampos@camporeal.edu.br

methods and methodologies that bring them autonomy.

KEYWORDS:: ADHD. School. Difficulties. Inclusion. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos temas mais recorrentes e estudados no campo da educação e saúde mental. Compreender como esse transtorno afeta também o ambiente escolar e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos, tornou-se uma preocupação fundamental para educadores, pais e profissionais de saúde (MAIA *et al.*, 2014).

Investigar as dificuldades enfrentadas por crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na escola requer uma abordagem detalhada e sensível para compreender os desafios que esses alunos podem enfrentar, como por exemplo: desatenção, hiperatividade, impulsividade, organização e planejamento de materiais, dificuldade de escrita, leitura, aprendizagem e também a interação social (JOU *et al.*, 2007).

Segundo Maciel (2021) é de suma importância o auxílio recorrente dos responsáveis pelo aluno nas tarefas escolares e para o desenvolvimento gradativo da criança, se faz como um suporte para o TDAH, os pais/responsáveis podem fazer diferença no desempenho acadêmico, social e emocional do aluno, reconhecendo os esforços criando assim um ambiente agradável para o estudo. Também o auxílio no apoio emocional como rede de apoio para expressarem suas frustrações, medos e raivas recorrentes ao TDAH.

Para Andaló (2012), no ambiente escolar, através das interações, as facilidades e dificuldades, dispersões ou foco ficam mais evidentes ao educador. Nesse cenário, cabe à instituição de ensino a responsabilidade pela qualidade e bem-estar do aluno. Se não for abordado de maneira adequada, isso pode levar ao desenvolvimento de questões sociais, cognitivas e de aprendizagem.

Nesse processo, os professores são incentivados a configurar o processo de aprendizagem, levando em consideração a frequência do curso e as necessidades dos alunos na escola e na sociedade. Os valores e atitudes do ambiente de educação inclusiva são muito importantes.

Observa-se que os professores com um sentido avançado de responsabilidade são mais eficazes no processo educativo de seus alunos. É expresso como um processo dinâmico que requer apoio contínuo e

Além da capacitação por parte dos profissionais de educação, há uma grande quantidade de complementos que uma rede de ensino pode ter para um ambiente adaptado, como: segurança e capacitação dos profissionais, equipe multiprofissional, atividades extracurriculares, organização e autocontrole (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2014) destaca que cada aluno é singular, e as estratégias que se mostram específicas para um indivíduo podem ou não beneficiar os aspectos de outro. Dessa forma, torna-se essencial realizar adaptações para que todas as necessidades dos alunos possam ser atendidas.

Através desse estudo, não apenas será discutido as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH, mas também os manejos que são usados para enfrentar esses desafios através dos trabalhos multidisciplinares que envolvam educadores, psicólogos e família, podendo resultar num ambiente de aprendizado inclusivo a todos os alunos.

A condução deste estudo é de extrema importância, uma vez que a aplicação da psicologia em alunos com TDAH tem um propósito que se estende ao âmbito educacional. Nesse contexto, o psicólogo e sua abordagem surgem como recursos de suporte, oferecendo orientações para a organização, estabelecimento de rotinas claras, emprego de técnicas de autogestão, implementação e assim, contribuir para um comportamento positivo.

O estudo visa ampliar o entendimento do Transtorno do Déficit de Atenção no ambiente escolar, visto que com a identificação precoce entre professores e familiares, permite-se identificar e oferecer intervenções, ajudando a melhorar o desempenho e o bem-estar do aluno. O ambiente escolar também pode ser um grande auxiliador de desenvolvimento de habilidades, organizações e planejamentos. Tendo também o papel de desenvolver as habilidades sociais da criança.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica reunindo alguns resultados, dados de levantamentos via artigos e páginas da internet referentes aos desafios enfrentados

pela criança com TDAH na escola e o papel da instituição de ensino e da família. Com o auxílio de artigos e páginas da internet referente aos métodos usados para o entendimento das questões levantadas, através das plataformas como Google Acadêmico e SciELO, (Scientific Eletronic Library Online), tem-se uma base completa para a realização desse estudo.

A realização deste trabalho se deu através de uma produção textual de natureza bibliográfica tendo como método de pesquisa algumas dificuldades apresentadas pela criança com diagnóstico de TDAH no ambiente escolar.

O tipo de pesquisa utilizada no presente artigo é bibliográfico, em relação aos objetivos, visto que, segundo Gil (1996) proporciona uma proximidade com esse tipo de metodologia.

A pesquisa descritiva tem como finalidade reunir e coletar dados relacionados ao tema, ao analisar e interpretar esses elementos, sem que haja interação ou envolvimento do pesquisador no assunto em questão (ALVES, 2021).

O uso de obras como as de Russel Barkley (1949) também se tornam essenciais no decorrer desta revisão. O autor mostra de forma mais concreta entrevistas, escalas, casos clínicos e avaliações, focando em aconselhamento, treinamento familiar, formação e apoio para professores, com o intuito de levar ao leitor um conhecimento amplo e a conscientização sobre a inclusão do aluno com TDAH.

Fundamentado por Fonseca (2002) na pesquisa bibliográfica como fonte para observação, questionamento, interpretação e análise, ele se apoia em uma teoria já publicada sobre o TDAH, conferindo ao pesquisador autonomia na exploração e análise do material.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, pode-se afirmar que a revisão bibliográfica consiste em um conjunto de informações e dados contidos em livros, artigos, páginas ou revistas que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. TDAH, O QUE É

Para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2022) o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um comportamento habitual de falta de concentração e/ou de hiperatividade e impulsividade que afeta o funcionamento e o progresso, conforme definido por: desatento, hiperativo/impulsivo e combinado.

Segundo Barkley (2008), George Still, pediatra inglês, apresentou o TDAH, no qual mostrava mudanças no comportamento de várias crianças, Still acreditava que tais comportamentos não estavam ligados a falhas educacionais, mas sim, a algo biológico. O pediatra observou que elas tinham, em comum, grande inquietação, déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem.

No decorrer dos anos, o TDAH sofreu diversas alterações em sua nomenclatura, já nomeada de: síndrome da criança hiperativa, reação hipercinética da infância, disfunção cerebral mínima, distúrbio de déficit de atenção e posteriormente, Transtorno de Atenção e Hiperatividade.

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10, 2011), o TDAH está no grupo de transtornos caracterizados, por início precoce, durante os cinco primeiros anos de vida, apresentando falta de aprendizagem nas atividades, que exigem envolvimento cognitivo, e tendência a fazer mais de uma atividade sem terminar nenhuma.

Silva (2003) afirma que o distúrbio do déficit de atenção deriva de um funcionamento alterado no sistema no lógico cerebral devido aos neurotransmissores, apresentadas alteradas quantitativa e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais que são responsáveis pelos sistemas de atenção, impulsividade, atividade física e mental no comportamento humano.

Para o DSM-5-TR (2022), existem três tipos de TDAH: desatento, hiperativo-impulsivo e combinado. Contendo um padrão persistente que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento cognitivo. Há diferentes perfis dentro do TDAH, sendo confundidos com o mau comportamento, o qual se tratando de forma indevida, podem causar diversas consequências emocionais.

3.2. OS TIPOS DE TDAH

Segundo o DSM-5-TR (2022) existem 3 tipos de TDAH, com um padrão persistente de desatenção, hiperatividade-impulsividade, ou uma combinação dessas características. Eles se diferem de acordo com os sintomas que apresentam mais frequentemente.

3.2.1. O TDAH DESATENTO

As crianças com esse tipo de TDAH não exibem sinais de hiperatividade ou impulsividade. Em vez disso, a pessoa se distrai facilmente e achará difícil prestar atenção. São associadas a falhas no controle inibitório das distrações, impedindo o foco e a concentração. Ocorre um desvio na filtragem de informações mais relevantes para as menos relevantes, dando-se a tendência de se distrair (AMORIM, 2022).

Para Amorim (2022) ao tentar se concentrar, o esforço mental produz o efeito oposto ao desejado, como se o efeito “desligasse” justamente quando é mais exigido. Neste sentido, observa-se sonolência e lentificação durante as atividades.

Segundo a ABDA (2017) os desatentos se apresentam geralmente como introvertidos, ansiosos e mimados. Como tendem a ser quietos e calados tendem a incomodar menos que as crianças disruptivas. Também podem ser menos bagunceiras e desorganizadas, ela pode executar qualquer atividade, menos que exija raciocínio, como deveres escolares, porém levando muito mais tempo.

Para Goulardins (2015) algumas características de TDAH desatento são,

- a) Deixar de prestar atenção nos detalhes ou cometer erros por descuido na escola durante as atividades.
- b) Parece não lhe escutar quando é lhe dirigido a palavra.
- c) Muitas vezes não segue as instruções e não termina as tarefas domésticas e escolares.
- d) Apresenta dificuldade em organizar tarefas e atividades.
- e) Evita envolver-se em atividades e tarefas que exijam esforço mental constante.

Para Maia (2015) Essas crianças podem ser movidas pela fantasia que são consideradas intensas, no entanto, não são consideradas alucinações, elas sabem distinguir perfeitamente o mundo externo do real. Também incluindo cor, brilho, intensidade e emoções nas suas histórias.

Assim como os hiperativos, os desatentos também conseguem desligar-se de seus devaneios e fantasias e focar em atividades externas caso haja um estímulo. É imprescindível que pais e professores estimulem a criança a trazê-la para a realidade (ABDA, 2017).

3.2.2. O TDAH HIPERATIVO/IMPULSIVO

Segundo Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2021) a hiperatividade e a impulsividade se dão pela dificuldade de ficar em apenas um lugar ou esperar muito tempo por algo acontecer em um determinado tempo, nesse transtorno, é comum a movimentação constante das mãos e dos pés.

A hiperatividade gera muitos transtornos e reclamações, a criança perturba o ambiente ao redor. A busca constante por estímulos, impulsiona a dificuldade de pensar antes de agir acarretando em consequências negativas dentro e fora do ambiente escolar. (CELLERA FARMA, 2022)

De acordo com Amorim (2022) a agitação faz com que a hiperatividade física em crianças seja maior que a agitação mental, gerando inquietação com as mãos e pés e a musculatura tensa. Também conseguindo fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo, não se contentando com apenas uma. Costuma falar detalhadamente sobre determinado assunto, porém, não é adepto a ouvir.

Segundo a ABDA (2017) algumas características são:

- a) No ambiente escolar, evita instruções longas e parágrafos extensos.
- b) Evitar ambientes com muitas distrações externas, como por exemplo: uma sala de aula deve ter somente o necessário para a situação que será usada naquele momento.
- c) Agitação física em níveis elevados.
- d) Sem filtro para se expressar, causando situações constrangedoras. Mudança inesperada de planos e metas, perdendo o interesse fácil em coisas que gostava muito.

É de grande importância conscientizar os alunos com o TDAH e o prejuízo que o comportamento impulsivo pode trazer tanto para ele quanto para o grupo que está inserido. Os alunos precisam ter a consciência de que interromper a fala do professor pode influenciar negativamente tanto para seu aprendizado quanto aos demais colegas (ABDA. 2021).

3.2.3. O TDAH COMBINADO

Segundo Amorim (2022) esse transtorno é a combinação de todas as características e sintomas ao mesmo tempo. Agitação e impulsividade, oscilando entre desatenção e hiperfoco. Em crianças a hiperatividade é mais visível, justamente por não esperar um grau elevado de concentração.

Para Amorim (2022),

Sintomas do TDAH Tipo Misto / Combinado combinam simultaneamente todas as características dos tipos de TDAH Desatento e Hiperativo-Impulsivo. Quando o transtorno ocorre em intensidade elevada, os prejuízos podem ser muito significativos, impactando especialmente a aprendizagem formal / escolar em crianças e a vida profissional nos adultos. Essencial avaliar cuidadosamente o grau de Funcionamento Executivo e incluir estas competências no plano de tratamento (AMORIM, 2022).

Além disso, costumam apresentar primeiro os sintomas de impulsividade ou hiperatividade e depois a desatenção, vale ressaltar que em todos os casos é necessário entender que todos esses sintomas estão interferindo no funcionamento acadêmico da criança, algumas características, segundo Hora (2015),

- a) Desatenção
- b) Hiperatividade
- c) Impulsividade
- d) Problemas de organização
- e) Baixo rendimento escolar

O tratamento adequado envolve uma equipe multiprofissional, além de apoio da família e da escola. Em alguns casos, medicamentos também são necessários para o controle dos sintomas.

4. O TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

Uma das principais dificuldades dos alunos portadores de TDAH no ambiente escolar se manifesta através da dificuldade de obedecer a um padrão rígido de ensino e pela agitação na sala de aula. Também pela capacidade de fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo, porém, quase nenhuma delas associadas a aula. Os portadores do transtorno têm uma grande capacidade de pensar várias coisas ao mesmo tempo, conseqüentemente de se distrair com conversas paralelas que se tornam mais atraentes do que a aula do professor (MAIA, 2015).

O rendimento escolar do aluno pode ser afetado não pela dificuldade de compreender ou absorver o conteúdo, mas sim pela dificuldade de manter a concentração nas informações e explicações, tendo em vista essa dificuldade, o mesmo procura algo mais empolgante para se ocupar, como: rabiscar o caderno,

mexer na mochila, conversar com o colega do lado e folhear os livros (MACKENZIE, 2020).

Na sala de aula, principalmente na realização de atividades, as crianças também apresentam dificuldades em se organizar, falam muito depressa, ficam inquietas e desmontam a ansiedade ao responder perguntas. Já nas atividades, como, por exemplo, em brincadeiras, mostram-se intrusas em relação às outras crianças, interrompendo e dificultando principalmente o trabalho do professor (MATOS, 2005, p. 25).

De acordo com Matos (2005), ao realizar as avaliações os erros são visíveis e comuns. Observam-se com maior frequência as falhas por distração como erros de sinais, vírgulas, acentos, entre outros. No geral, as crianças são tidas como “esquecidas”, tendo como dificuldade em lembrar do conteúdo estudado na véspera de uma prova ou até mesmo de um recado escolar.

Silva (2003) afirma que é comum que as crianças com TDAH na escola sejam confundidas com alunos bagunceiros e sempre acabam pelo caminho da diretoria. Esses alunos tendem a desenvolver mais baixa autoestima e problemas relacionados à ansiedade e depressão comparado aos outros alunos. O autor também afirma que os mesmos também recebem nomes pejorativos como “bicho-carpinteiro”, “desengonçado”, “pestinha”, “diabinho”, “desajeitado” e entre outros.

Segundo Antunes (2001) o comportamento hiperativo, sem o diagnóstico, é visto como indisciplina, dificultando o convívio entre gestores escolares, educadores e demais profissionais da escola, visto que a criança “não obedece”. Há situações onde o relacionamento com os colegas também entra em conflito devido a impulsividade e a hiperatividade da criança, resultando na maioria das vezes no bullying escolar.

Ressalta Cantwell (1996) que é comum a queixa de pais e professores referente ao TDAH, porém, não somente na dificuldade da vida escolar. É comum que o comportamento seja mais relevante do que o próprio rendimento, visto que a criança apresenta um maior aproveitamento quando é dado algo estimulante ou do seu interesse, consequentemente fazendo com que se sinta com maior tranquilidade.

Pode-se dizer que na idade escolar as crianças hiperativas apresentam probabilidade de notas baixas e reprovação, abandono escolar e principalmente apresentam dificuldades de relacionamentos.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), dados de 2022 dão conta de que mais de 5% das crianças no Brasil apresentam TDAH. O problema vem atingindo crianças, que veem o seu desempenho acadêmico prejudicado pela doença e muitas vezes sequer sabem que são portadores. Dessa forma, o resultado pode ocasionar um aproveitamento acadêmico insuficiente no final do semestre e assim acarretar uma sensação frustrante, de não conseguir acompanhar os progressos do restante da turma.

5. O PAPEL DA ESCOLA

O Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade vem se tornando um termo comum dentro das escolas e entre os professores. No ambiente escolar, estão presentes crianças de diferentes culturas, crenças e costumes. Nesse contexto, respeitando as diferenças espera-se que os professores abracem a educação inclusiva e estejam dispostos a aplicá-la.

Do mesmo modo, inclui um processo contínuo de reflexão, compreensão e inclusão em toda a comunidade escolar.

Carvalho aponta que,

A proposta inclusiva diz respeito a uma escola de qualidade para todos, uma escola que não segregue, não rotule e não “expulse” alunos com “problemas”, uma escola que enfrente, sem adiamentos, a grave questão do fracasso escolar que atenda à diversidade de características de seu alunado (CARVALHO, 2008, p.98).

Nesse sentido, sabemos que cada estudante leva consigo as suas particularidades que formam o indivíduo, dentre elas, alguns comportamentos e atitudes diferentes. É comum ouvir dizer que as crianças que são agitadas são hiperativas, sem mesmo fazer um diagnóstico profissional (BARKLEY, 1990).

Observa-se que o educando enfrenta dificuldades na aprendizagem, tanto social, dentro de casa e principalmente na escola, pois tendem a agir impulsivamente sem refletir sobre seus atos.

As crianças hiperativas ao serem expostas e contrariadas geralmente reagem conforme suas necessidades, o que leva ao professor, diante dessa dificuldade encontrada, preferir lidar com crianças passivas, calmas e que não demonstram insatisfação e agressividade (BOSSA, 2022).

Segundo Freitas *et al.*, (2010) os alunos reagem dessa maneira pois há uma dificuldade em prestar atenção. O papel do professor nesses casos é de extrema

importância na vida educacional das crianças, um professor atento a seus alunos pode dispor estratégias que desenvolva um aprendizado de forma efetiva.

Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. „Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas” (FREITAS *et al.*, 2010, p. 178).

Faz-se necessário que os professores proporcionem atividades diferenciadas para ocupar o tempo ocioso da criança durante o maior tempo possível, procurando dar liberdade de escolha, visto que a criança se sente mais confortável e ambiciosa quando é lhe proposto algo de sua vontade. Portanto, se faz necessário um melhor acompanhamento da escola para que seja feita a inclusão necessária (CANTWELL, 1996, p. 32).

Há a possibilidade de a criança apresentar sintomas variáveis, que vai desde os casos mais leves ou até mesmo discretos, até a apresentação de um quadro comprometedor, tornando-se um grande desafio para todos os envolvidos dentre eles e a escola (MATOS, 2005, p. 22).

De acordo com Matos (2005), os professores que passam a maior parte do tempo com crianças hiperativas, podem passar por um elevado nível de estresse, apontando os alunos como mal-educados, preguiçosos e desobedientes por não corresponderem às expectativas dos adultos. Entretanto, a partir das considerações do autor citado acima, o TDAH passa a ser um rótulo. Além das características gerais apontadas pela hiperatividade, percebe-se que a criança não consegue prestar atenção nos detalhes e organizar-se nas atividades.

Nota-se então, que é de fundamental importância do diagnóstico, para que professores e a equipe pedagógica possam realizar um trabalho diferenciado e inclusivo para com esses alunos, auxiliando na questão pedagógica e no seu desenvolvimento cognitivo. Pois, raramente os profissionais encarregados da orientação escolar de uma escola estão preparados para lidar com uma criança portadora do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (MATOS, 2005).

O papel do professor deverá conhecer o transtorno e diferenciá-lo de má-educação ou preguiça. Ter disponibilidade para equilibrar as necessidades das outras crianças com a atenção requisitada por uma criança com TDAH. As estratégias utilizadas com melhores resultados incluem controle de estímulo, “quebra” das tarefas em pequenas partes de forma a torná-las compatíveis com os

períodos que a criança consegue manter a concentração e o estabelecimento de tarefas a serem realizadas em intervalos curtos de tempo (BARKLEY, 1998).

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2012), há estratégias que podem ser aplicadas para a inclusão de alunos com TDAH e também aqueles que não apresentam problema algum, criando um ambiente harmonioso e inclusivo:

1. Estabelecimento de rotinas;
2. Criação de regras em sala de aula;
3. Agenda escola-casa, para que haja uma comunicação com os familiares;
4. Matérias mais difíceis no início da aula, pois estão mais aptos à aprendizagem no início do horário letivo;
5. Pausas regulares;
6. Técnicas de organização e estudo;
7. Tempo extra para perguntas;
8. Estímulos e elogios, fazendo com que a autoestima seja resgatada;
9. Dividir o trabalho por partes, para que o aluno consiga acompanhar;
10. Contato visual, chamando pelo nome para atrair a concentração desejada;

É necessário também investimentos e construções de novos espaços pedagógicos inclusivos e acolhedores, abordando que as diferenças humanas são normais, necessitando, portanto, que a educação inclusiva deva trabalhar no sentido de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, sejam eles hiperativos ou não (ANDRADE, 2000).

6. O PAPEL DA FAMÍLIA

A família é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, visto que é o primeiro grupo social com o qual convive. É nesse ambiente que ela constrói sua identidade, é nesse lugar que ela depende desde o nascimento, tanto para sua sobrevivência no suprimento das suas necessidades primárias, quanto para o seu desenvolvimento emocional e social.

O contexto de uma família com crianças com características de TDAH sem o diagnóstico se apresenta por meio de conflitos, gerados por sintomas de desatenção e hiperatividade e impulsividade, desconhecido pelos pais. Muitas das vezes os pais procuram solucionar o problema com castigos, corretivos e usando de autoritarismo, se transformando em uma agressão verbal.

Para Mattos (2013, p. 78),

A falta de informação sobre o assunto é geralmente grande, fazendo com que o diagnóstico do TDAH seja feito mais tarde do que seria adequado,

dificultando o acesso às informações e o apoio de que tanto as crianças quanto os pais precisam (MATTOS, 2013).

Na maioria dos casos, as famílias caminham sozinhas sem o apoio e orientação necessária, sem saber com o que estão lidando. Assim, pode acontecer dela ser encaminhada para um tratamento não especializado, o que irá comprometer ainda mais a situação (MATTOS, 2013).

Geralmente esses sintomas ficam mais evidentes em situações que requerem uma maior atenção e durante a realização de algumas tarefas repetitivas, que podem ocorrer na escola. É importante que pais e professores fiquem atentos para não confundir o transtorno com “birra”, capricho ou preguiça.

Para Mattos (2013) o ambiente familiar não é o determinante para o aparecimento do problema. Porém, pode se agravar caso a criança tenha um ambiente conturbado, com muitas das vezes os pais mais problemáticos que os próprios filhos.

De acordo com Silva (2008), o primeiro passo que a família deve tomar para melhorar a convivência e estimular bons comportamentos é conscientizar-se do que é o TDAH e como lidar com ele. É importante que os pais destaquem os acertos dos filhos, dando ordens positivas, ao invés de puni-los por algo que tenham feito de errado.

A família deve estimular a criança a realizar os afazeres domésticos. Sempre que chegar em casa, verificar a agenda e o caderno. A criança necessita de atenção dobrada. É necessário que o ambiente onde a criança for realizar a tarefa seja um ambiente calmo, arejado e de preferência sem ruídos

É de extrema importância que os pais deem apoio, conversando, permitindo que a criança expresse seus sentimentos, sempre respeitando, e não sendo ofensivo.

Para Goldstein (1994), a família da criança hiperativa desempenha papel fundamental no diagnóstico de superação das dificuldades das crianças hiperativas. Devido ao déficit na inibição comportamental, a mesma geralmente não dispõe de boa capacidade de pensar sobre as possíveis consequências de seus atos, necessitando assim maior controle externo, por isso uma série de posturas precisam ser tomadas pelos pais.

Portanto considera-se que é necessário aos pais estarem atentos, e não somente a escola. É preciso que os pais, deixem claro quando a criança deixou de

seguir as regras estabelecidas para o bom funcionamento do lar, escola, mas não com ameaças, repressão e castigos, que geram mais agressões nas crianças, mas fazer uso de técnicas de melhoramento, acompanhamento, traçando metas a curto, médio e longo prazo, fazendo com que se cumpram as mesmas, proporcionando assim melhor organização do tempo que está pré-determinado para cada tarefa a ser cumprida, tanto para os pais como para as crianças e os professores na escola, uma vez que trabalhar coletivamente os resultados tendem a ser melhores (BOSSA,2002).

“Sendo importante ainda o estabelecimento e a manutenção do vínculo escola/família. O professor deve estar em sintonia com os pais para que possam orientar e trabalhar com a criança hiperativa.” (FREITAS *et al.*, 2010, p. 178).

Manter o diálogo entre a escola e a família, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação entre ambas, representa um fator importante para o sucesso educacional, que depende da dedicação e cooperação de todos os envolvidos. É a família, os alunos e professores trabalhando juntos para alcançarem o objetivo maior: o desenvolvimento sociocultural e a aprendizagem.

7. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar as dificuldades encontradas por alunos com diagnósticos de TDAH nas escolas. O transtorno representa nos dias atuais uma preocupação tanto para a família como para a instituição escolar.

No decorrer da vida escolar a criança com TDAH é aquela que lança desafios aos professores, pais e profissionais da saúde, fazendo com que esses reflitam e mudem seus modelos de pensamento, de intervenção e interação, pois a criança acaba sendo vítima de métodos padronizados de ensino.

Tendo em vista que a escola ofereça propostas metodológicas diferenciadas para o crescimento do processo de aprendizagem. Exigindo orientações breves e exercitando as habilidades já adquiridas pela criança.

É no ambiente escolar que a criança pode desenvolver habilidades através de recursos de aprendizado, disponibilizando ferramentas que auxiliem no aprendizado, elaborando estratégias de ensino prático.

A colaboração entre família-escola é de extrema importância para a aprendizagem da criança, tendo um papel comunicativo e assertivo. Trazendo

estímulos e estabelecendo uma relação de confiança e cooperação com o aluno.

Silva (2021), mostra que a colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde é essencial. Os pais desempenham um papel crucial no monitoramento e na gestão do TDAH de seus filhos, trabalhando em estreita colaboração com os educadores para garantir uma abordagem consistente e coerente. Os profissionais de saúde podem fornecer orientação, avaliação e tratamento adequados, como terapia comportamental ou medicamentos, quando necessário.

Além disso, também é papel da escola, a conscientização sobre o TDAH para combater o estigma associado ao transtorno. Educadores e colegas de classe devem ser educados sobre as características do TDAH, promovendo um ambiente de compreensão, aceitação e apoio. Isso ajuda a criar um ambiente inclusivo em que as crianças se sintam valorizadas e capacitadas, permitindo que elas desenvolvam todo o seu potencial.

O TDAH é um desafio significativo para as crianças na escola, mas com o suporte adequado, estratégias pedagógicas adaptadas e uma parceria colaborativa entre educadores, pais e profissionais de saúde, é possível criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo para as crianças com TDAH. Com apoio adequado, elas podem superar as dificuldades, alcançar sucesso acadêmico e desenvolver habilidades para enfrentar os desafios futuros.

8. REFERÊNCIAS:

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH. Associação Brasileira de Déficit de Atenção, junho/2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/> Acesso em: 20 ago. 2023.

ALVES, Igor. Pesquisa Descritiva. **Significados.** 2021 Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>> Acesso em: 20 ago. 2023
American Psychiatric Association. (2022). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** [Recurso Eletrônico] (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

American Psychiatric Association (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** [Recurso Eletrônico] (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. **O papel do psicólogo escolar. Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 1984, v. 4, n. 1 [Acessado 22 Agosto 2023], pp. 43-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>>. Epub 23 Out

2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>.
ANDRADE, Ênio Roberto de. Indisciplinado ou hiperativo. Nova Escola. São Paulo, nº 132, 2000.

ARTMED. **Classificação de Transtornos Mentais e de Doenças Comportamentais da CID - 10 descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** 2011

BARKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1990.

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.** 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

CARVALHO, R. E. Escola inclusiva: a organização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008

CANTWELL, D.P.; SATTERFIELD, J.H. - **The prevalence of academic underachievement in hyperactive children.** J Pediatr Psychol, 1996.

CARÔLO, Patricia Barros M.. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: mais que um manual.** Psicologia Clínica [online]. 2009, v. 21, n. 2 [Acessado 22 Agosto 2023], pp. 479-482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000200015>>. Epub 22 Fev 2010. ISSN 1980-5438. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000200015>. Acesso em: 22 ago. 2023.

COELHO, Beatriz. **Método indutivo: um guia sobre esse método de abordagem.** 19/03/2021. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/metodo-indutivo/>> Acesso em: 22/08/2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-183.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** ABC da Saúde: 2009.

GOLDESTEIN, Sam. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** 4 ed. Campinas: papirus, 1994.

HORA, Ana Flávia et al. **A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão de literatura.** *Psicologia* [online]. 2015, vol.29, n.2, pp.47-62.

JOU, Graciela Inchausti de, AMARAL, Bruna; PAVAN, Carolina Robl. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 23, n. 1, p. 29–36, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdgwjwNZv8mrw/?lang=pt#ModalHowcit>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MACIEL, Carlos César Macêdo; MORENO, Wellington Cunha; RAMOS, Divan Santana; SOUZA, Neiva Viana de. O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 32, 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAIA, Maria Inete Rocha, CONFORTIN Helena. **TDH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO**. PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf> Acesso em: 20 ago. 2023

MATOS, E.G. Matos, T.M.G.; Matos, G.M.G. **A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica**. 2005.

TOPAZEWSKI Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade/TDAH**. Rio de Janeiro: ABDA, 2013.

MORETTI, Isabella. Estudo transversal: o que é, características e como aplicar. **Regras Para TCC**. 2022. Disponível em: <<https://regrasparatcc.com.br/estrutura/estudo-transversal/>> Acesso em: 22 ago. 2023.

OLIVEIRA, Hozana Fernandes Lopes, ANDRADE Ariel Morais de, SILVA Eurandizia Maia da. papel do psicólogo no âmbito escolar junto a equipe pedagógica no ensino-aprendizagem de alunos com tdah. Anais III CINTEDI.. Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44879>> Acesso em: 22 ago. 2023

OLIVEIRA, Vanusia Alves De. **O TDAH E DESEMPENHO ESCOLAR: Um estudo de caso**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32502/1/Monografia%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em 22 ago. 2023 .

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.
Rohde, L. A., Barbosa, G., Tramontina, S., & Polanczyk, G.. (2000). **Transtorno de**

déficit de atenção/hiperatividade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 07–11.
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003> .

Silva, A. B. B. (2003). **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas** Rio de Janeiro: Napedes.

SOUSA, Angelica de, OLIVEIRA, Guilherme Saramago, ALVES, Laís Hilário.A **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**. ARTIGO ORIGINAL. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021
Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(1).pdf> Acesso em: 19 ago. 2023.

Ata Nº 18 da Reunião da Comissão Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) em PSICOLOGIA N

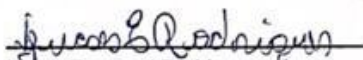
Aos 9 dias do mês de Novembro do ano de 2023, nas dependências do(a) Centro Universitário Campo Real, em Guarapuava, Paraná, no Bloco II - Sala 30, às 11:00 horas, em sessão pública, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Maira Thatiane Pedroso de Campos, na qualidade de Presidente da Comissão Examinadora e os Professores Barbara Ratusznei e Janaina Schell dos Santos, integrantes da banca examinadora, para análise do TCC intitulado "QUAIS SÃO AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR.", elaborado na forma escrita e apresentado na forma ORAL pelo(a) acadêmico(a) Lucas Emanuel Rodrigues, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em PSICOLOGIA N desta instituição. Aberta a reunião, o(a) senhor(a) Presidente concedeu a palavra ao(a) acadêmico(a) para que no prazo de até 16 minutos expusesse seu trabalho. Aos professores componentes da comissão Examinadora foi concedido tempo de até 15 minutos para suas considerações e debate com o(a) autor(a) do trabalho. Uma vez esgotado o prazo concedido aos professores e ao(a) acadêmico(a), o(a) senhor(a) Presidente convocou a participação dos professores componentes da Comissão Examinadora para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo o seguinte parecer:

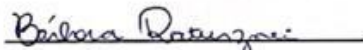
☒ Aprovado com nota:

☐ Reprovado:

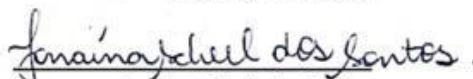
10,0

O(A) acadêmico(a) deverá apresentar ao(a) Professor(a) Orientador(a), durante o prazo máximo de trinta dias, a contar da data de apresentação oral do trabalho as reformulações sugeridas. Agradecendo a presença de todos, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião. Do que para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos senhores membros da Comissão Examinadora e por mim, presidente da banca. Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023.


Lucas Emanuel Rodrigues
Acadêmico(a)


Barbara Ratusznei
Professor Membro


Maira Thatiane Pedroso de Campos
Professor Orientador


Janaina Schell dos Santos
Professor Membro

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: QUAIS SÃO AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR.

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Lucas Emanuel Rodrigues

Orientador(a): Maira Thatiane Pedrosa de Campos

Avaliador(a) 1: () Barbara Ratusznei **Avaliador(a) 2:** (x) Janaina Schell dos Santos

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5	0,5	Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5	0,5	Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5	0,5	Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5	0,5	Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5	0,5	Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0	1,0	Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0	1,0	Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0	1,0	Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5	0,5	Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0	1,0	Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	7,0	TOTAL

Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5	0,5	Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5	0,5	Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5	0,5	Domínio do assunto
0,5	0,5	Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5	0,5	Arguição
0,5	0,5	Adequação ao tempo estipulado
3,0	3,0	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 11:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR:

Janaina Schell

ORIENTADOR:

Mf

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: QUAIS SÃO AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR.

Curso: PSICOLOGIA N

Acadêmico(a): Lucas Emanuel Rodrigues

Orientador(a): Maira Thatiane Pedrosa de Campos

Avaliador(a) 1: (X) Barbara Ratusznei Avaliador(a) 2: () Janaina Schell dos Santos

Peso	Nota	Avaliação Escrita
0,5	0,5	Título: é conciso e reflete com precisão o conteúdo?
0,5	0,5	Resumo: é claro e contempla a justificativa, os objetivos, os materiais e métodos, os principais resultados e as conclusões?
0,5	0,5	Introdução: foi escrita de forma sequencial, que encaminha logicamente o leitor às justificativas e aos objetivos? Apresenta contextualização?
0,5	0,5	Justificativas e Objetivos: são claros e pertinentes?
0,5	0,5	Revisão de literatura: é focada a trajetória conceitual-histórica do assunto abordado? As citações estão adequadas e bem empregadas? Existe relação do estudo apresentado com outros trabalhos da área?
1,0	1,0	Materiais e Métodos: são suficientes e detalhados? Os materiais e as metodologias adotados são pertinentes à área de pesquisa?
1,0	1,0	Resultados e Discussão: todos os resultados e discussões estão apresentados corretamente? A discussão está de forma satisfatória e correlacionada com resultados obtidos em outros trabalhos da mesma natureza? Todas as tabelas, quadros e figuras são referidos no texto sem repetição e são necessárias e autoexplicativas? Os dados apresentados de forma gráfica ficariam melhores em tabelas ou vice-versa? As unidades estão corretas?
1,0	1,0	Conclusão: o acadêmico conseguiu concluir satisfatoriamente o trabalho com base nos objetivos propostos?
0,5	0,5	Referências: seguem as normas da ABNT? Todas as referências constam citadas no trabalho e vice-versa?
1,0	1,0	Apresentação, forma e estilo: está de acordo com as normas de apresentação pré-estabelecidas? Apresenta linguagem técnica e clara? O raciocínio é lógico e didático? As regras de pontuação, acentuação, concordância verbo-nominal são observadas?
7,0	7,0	TOTAL

Peso	Nota	Avaliação Oral
0,5	0,5	Oratória (clareza, vocabulário, voz)
0,5	0,5	Sequência lógica (tema, introdução, justificativa, objetivos, referencial, metodologia, resultados, considerações finais)
0,5	0,5	Domínio do assunto
0,5	0,5	Uso dos recursos visuais e sonoros
0,5	0,5	Arguição
0,5	0,5	Adequação ao tempo estipulado
3,0	3,0	TOTAL

Guarapuava-Paraná, 9 de Novembro de 2023 - 11:00,
Bloco II - Sala 30 - Centro Universitário Campo Real

AVALIADOR: Barbara Ratusznei

ORIENTADOR: Maira Thatiane Pedrosa de Campos